

OS RECITAIS DO VIOLONISTA ESPANHOL ANDRÉS SEGOVIA EM PELotas E PORTO ALEGRE: RECEPÇÃO CRÍTICA DA PERFORMANCE E DO REPERTÓRIO

WILLIAM SIDNEY MUNIZ FAGUNDES¹;
MÁRCIO DE SOUZA²

¹UFPEL Universidade Federal de Pelotas – williamfagundesguitar@gmail.com

²UFPEL Universidade Federal de Pelotas – marciovisky@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar a recepção crítica e o repertório dos concertos realizados no Rio Grande do Sul pelo violonista espanhol Andrés Segovia (1893-1987) nas turnês de 1941 e 1950. O tema de pesquisa em questão é oriundo de apontamentos advindos do projeto intitulado “O violão no Rio Grande do Sul: referenciais históricos e biográficos”, desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais (CIMUS) do Centro de Artes da UFPel. O projeto tem buscado a organização e a contextualização da diversidade de fontes documentais acerca da história do violão no Rio Grande do Sul.

A partir de um levantamento prévio nos textos de CALDAS (1992), NOGUEIRA (2005), WOLFF (2008) e MEDEIROS (2009), constatou-se que diversos concertistas estrangeiros que atuaram no Rio Grande do Sul, no decorrer do séc. XX, ainda não foram devidamente mapeados, visto que ainda são pouco conhecidas as informações sobre o assunto. Embora os históricos recitais de Andrés Segovia tenham sido recorrentemente citados, continuam ausentes de maiores detalhes informativos.

Em síntese, este trabalho pretende descrever a atuação artística de Segovia a partir da recepção crítica pela mídia impressa local. Nesse sentido, parte-se do pressuposto que a crítica jornalística tem a função mediadora de aproximar do leitor os campos especializados (FREITAS, 2011). A partir da análise da narrativa publicada na imprensa sobre as turnês (1941 e 1950), busca-se também compreender as recorrências e as inovações do repertório apresentado nas duas únicas ocasiões em que o famoso violonista se apresentou no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma investigação documental de cunho qualitativo. O trabalho teve como ação inicial a revisão bibliográfica acerca da trajetória de Andrés Segovia, pautada por concertos, edições e gravações. Numa etapa seguinte, recorreu-se à consulta de fontes jornalísticas locais e nacionais (anúncios de propaganda dos concertos, descrição do repertório, críticas), em que foram consultados os acervos digitais da Biblioteca Nacional. As informações obtidas acerca da atuação e do repertório foram complementadas com referências importantes sobre Segovia localizadas no Centro de Documentação Musical do Conservatório da UFPel. Outros aspectos complementares também estão sendo investigados, buscando-se resgatar a importância dos locais onde Segovia realizou as apresentações (teatro e biblioteca pública) e os espaços por onde circulou e manteve contato com violonistas e entidades associativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise do material recolhido foram identificadas informações relevantes para contextualizar o cenário dos recitais de Andrés Segovia em 1941 e 1950, embora a incompletude das fontes seja uma problemática considerável para este levantamento. Alguns programas de repertório, estrutura dos recitais, receptividade do público, instrumento utilizado pelo concertista e datas dos recitais foram possíveis de ser identificadas.

Sobre a recepção crítica, predominaram elogios pelos cronistas da imprensa e aficionados, visto que Segovia já era reconhecido como um dos maiores violonistas do mundo. Segovia foi um ícone do seu tempo, sendo considerado por muitos especialistas como o maior expoente do violão do séc. XX, responsável por reformular e recriar um repertório para o violão, considerado hoje como cânone para o instrumento. Evidentemente o sucesso, em nível mundial do intérprete criou grande expectativa no público local. Em uma pequena síntese, no texto do programa de seu primeiro recital em Pelotas, tem-se a seguinte descrição:

Em 1924 eu-lo em Paris, logrando extraordinário sucesso para, logo em seguida, partir para a Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Suíça, Hungria, Tchecoslováquia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Rússia, Itália e Estado Unidos, sempre cercado de admiração e aplausos.

O primeiro concerto de Andrés Segovia no Rio Grande do Sul ocorreu na cidade de Pelotas, através de uma iniciativa da SCAP - Sociedade de Cultura Artística de Pelotas, no início da temporada de 1941. O evento se deu no Salão Nobre da Biblioteca Pública no dia 28 de março às 21 horas, com um enorme entusiasmo da sociedade pelotense, com um auditório bastante cheio e muito concorrido. O violonista apresentou um recital diversificado dividido em três partes, sendo na primeira parte apresentadas obras como a Suíte em Ré Menor de R. de Visée, Minueto de J. Ph. Rameau, Tema variado de F. Sor e Estudo de F. Tárrega. Na segunda parte do concerto foram apresentadas obras como o Prelúdio, Fuga e Gavota de J. S. Bach, Andante de Mozart e Canzonetta de F. Mendelsohn, sendo algumas dessas obras transcritas pelo próprio intérprete. Na terceira e última parte do concerto, foram apresentadas obras espanholas como Fandanguillo de J. Turina, Madroños de F. M. Torroba, obras compostas especialmente para o intérprete, além de algumas transcrições como a Danza em Mi menor de E. Granados, Torre Bermeja e Sevilla de I. Albéniz, escritas originalmente para piano. Pela descrição do crítico Waldemar Coufal pode-se ter uma ideia de como encerrou o concerto de Segovia em Pelotas:

Por fim atendendo aos 'bis' que vinham desde o primeiro número, o grande concertista tocou-nos 'duas pequenas cousas' escritas por Villa-Lobos para ele, nas quais sua magnífica musicalidade tornou a esplendor, fielmente, em brasilidade que também a nós outros a muito comoveram. (COUFAL, 1941).

As notícias da vinda de Segovia à Pelotas circularam inclusive no Rio de Janeiro. O jornal A Noite chegou a publicar breves informações sobre a atividade de Segovia no Sul do Brasil, inclusive, sobre a sua interação com a sociedade pelotense. Além do concerto, Segovia visitou o Conservatório de Música de Pelotas, que estava em fins de reforma, sendo também convidado para o almoço semanal do Rotary Club. No outro dia seguiu para Porto Alegre, onde seu concerto

já havia sido anunciado para o dia 31 de março. Conforme nota no Jornal do Dia, Andres Segovia realizou somente um recital na capital gaúcha, no Theatro São Pedro, repetindo o programa de Pelotas. Sobre a sua performance, coube ao conceituado cronista Paulo Antônio Moritz sintetizar o retrospecto do evento, classificando-o como um grande sucesso de público e crítica. (MORITZ, 1981). Apesar do sucesso, Segovia somente voltaria a se apresentar no Rio Grande do Sul novem anos mais tarde, em 1950.

O segundo concerto de Andrés Segovia na cidade de Porto Alegre ocorreu por iniciativa da ARM – Associação Rio-Grandense de Música com apoio do Grêmio Villa-Lobos, centro violonístico fundado em 1948 pelo violonista e professor pelotense Pedro Duval. O evento foi realizado no Theatro São Pedro no dia 9 de agosto.



Figura 1. Segovia com integrantes do Grêmio Villa-Lobos em 1950. Da esquerda para direita: Cesar Saldanha de Souza, não identificado, Manoel Garcia, Kurt Grave (empresário de concertos), Andrés Segovia, Pedro Duval, Lupicínio Azevedo, Ovídio de Magalhães, Ciro Gavião, Alberto Salmerón, Miguel Meirelles Guimarães. Arquivo pessoal do autor.

Neste concerto, também dividido em três partes, o violonista apresenta na 1ª parte uma Sarabande de Handel, Suíte em Ré Menor de R. de Visée, Andante e Alegretto de F. Sor. Na 2ª parte do concerto, uma Sonata de D. Scarlatti, Alegretto de J. Ph. Rameau, Fuga, Courante e Gavote de J. S. Bach, Andante e Minueto de Haydn. Na terceira e última parte entram algumas obras de compositores ditos Segovianos, ou seja, compositores não-violonistas que compunham exclusivamente para Segovia. Entre essas três obras dedicadas a Segovia, o Fandanguillo de J. Turina, Tarantella de M. C. Tedesco e Campo de M. M. Ponce, além de Torre Bermeja e Sevilla de I. Albéniz, obras para piano com transcrições de Segovia.

4. CONCLUSÕES

Através das fontes analisadas foi possível contextualizar e compreender dois momentos distintos das apresentações do violonista espanhol Andrés Segovia no Rio Grande do Sul. Pelas notas da imprensa, imagens e programas de recitais, pode-se demonstrar como as passagens pelo Sul foram considerados marcos

históricos para a cultura sulista e para o desenvolvimento do movimento violonístico local. Conhecer a recepção crítica, os detalhes do repertório e do contexto em que atuou em Pelotas e Porto Alegre enriqueceram as discussões a respeito da sua trajetória de atuação.

Segovia foi um ícone do seu tempo, sendo considerado por muitos especialistas como o maior expoente do violão do séc. XX, responsável por reformular e recriar um repertório para o violão, considerado hoje como cânone para o instrumento. Em nível mundial, a influência deste intérprete foi capaz de transformar significativamente a cultura do violão solista, assim como revolucionar a óptica, o repertório e a abordagem técnico-interpretativa violonística a partir do século XX.

Nesse sentido, cada localidade onde Segovia tenha expressado a sua arte sugere um registro histórico importante, não sendo diferente em Pelotas e Porto Alegre. A força que traz o nome de Andrés Segovia, somado a toda sua contribuição para o instrumento foi tão significativa quanto revolucionária, visto a sua influência para a consolidação do violão nas salas de concerto, nas universidades e conservatórios de música. Por sua atuação, o violão ganhou o protagonismo necessário para tornar-se um grande instrumento solista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS e CASTRO, Ênio de. **Associação Rio-Grandense de Música. Relatório de 1950.** Porto Alegre. 1951. p. 22.

JORNAL DO DIA. **Guitarrista Segovia.** Porto Alegre, 9 de agosto de 1950. p. 5.

COUFAL, Waldemar (SOL). **Sociedade de Cultura Artística: Recital Andrés Segovia,** Jornal Diário Popular. Pelotas, 30 de março de 1941.

JORNAL A NOITE. **Em Porto Alegre um famoso guitarrista.** Rio de Janeiro, 1 de abril de 1941. p. 6.

MEDEIROS, Daniel. **Delsuamy Vivekananda Medeiros (1938-2004): trajetória de um violão no Rio Grande do Sul.** 3 Simpósio de Violão da EMBAP. Outubro de 2009. Acesso em 4 de julho de 2020. Online. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/12.pdf>

MORITZ, Paulo Antonio. **“O ‘jovem estúpido’ que elevou o violão à condição de nobreza”.** In: Jornal Correio do Povo. Porto Alegre (s.d.) [1981].

SOUZA, Márcio de. **Andrés Segovia em Porto Alegre.** Revista Assovio nº 1. Porto Alegre, out/nov. de 1999. p. 06.

SOUZA, Márcio de. PORTO, Patrícia. Violonistas. In: **História Iconográfica do Conservatório de Música de Pelotas.** Isabel Nogueira, org. Pelotas: Pallotti, 2005. p. 274-5.

WOLFF, Daniel. **O violão clássico em Porto Alegre.** In: Revista Brasileira, v. 28. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2008. p. 18-25.